



Olhares sobre a Agrobiodiversidade na Produção Agroecológica em Santa Clara do Sul, RS

Views on Agrobiodiversity in Agroecological Production in Santa Clara do Sul, RS

Graziela Leidens¹; Cândida Zanetti²; Elaine Biondo^{3*}; Eliane Maria Kolchinski⁴; Ivan Iuri Bonjorno⁵

¹Bolsista Iniciação Científica INICIE/Uergs, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), graziela-leidens@uergs.edu.br; ²Bolsista do Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica do Vale do Taquari (NEA VT), Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), candida.aceso@hotmail.com; ³Professora Adjunta, Coordenadora NEA VT, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), elaine-biondo@uergs.edu.br; ⁴Professora Adjunta, Colaboradora NEA VT, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), eliane-kolchinski@uergs.edu.br; ⁵Engenheiro Agrônomo da EMATER/ ASCAR, município de Santa Clara do Sul/RS, ibonjorno@emater.tche.br. * Autora responsável.

Resumo

Agrobiodiversidade compreende a diversidade vegetal, animal e de microrganismos, em estreita relação com a população humana sendo recursos alimentares de grande relevância para o desenvolvimento territorial. Dentre os elementos da agrobiodiversidade estão as sementes crioulas de diferentes culturas alimentares, plantas alimentícias não convencionais, frutas nativas, plantas condimentares e medicinais. Agrobiodiversidade está intimamente associada a Agroecologia sendo fundamentais para a promoção da Segurança Alimentar e Nutricional. Assim, este trabalho teve como objetivo realizar um levantamento da agrobiodiversidade de espécies vegetais cultivadas e comercializadas por agricultores orgânicos e agroecológicos em Santa Clara do Sul, RS a partir da aplicação de entrevistas semiestruturadas. Constatou-se a produção de 122 espécies vegetais em sistemas sustentáveis de produção, que além de promoverem qualidade nutricional a quem os consome, são importantes na valorização da agricultura familiar, promovem o desenvolvimento regional. Ao mesmo tempo ampliar olhares sobre a Agrobiodiversidade promove a Segurança Alimentar e Nutricional das famílias e estimula a continuação e a ampliação de programas municipais que fomentem a Agroecologia no Vale do Taquari.

Palavras-chave: Sociobiodiversidade. Agroecossistemas. Orgânicos. Alimentos.



Abstract

Agrobiodiversity comprises plant, animal and microorganism diversity, in close relationship with the human population, being food resources of great relevance for territorial development. Among the elements of agrobiodiversity are landrace seeds from different food cultures, unconventional food plants, native fruits, condiment and medicinal plants. Agrobiodiversity is closely associated with Agroecology and is fundamental for the promotion of Food and Nutritional Security. Thus, this work aimed to carry out a survey of the agrobiodiversity of plant species cultivated and commercialized by organic and agroecological farmers in Santa Clara do Sul, RS using semi-structured interviews. It was found that 122 vegetable species were produced in sustainable production systems, which, in addition to promoting nutritional quality to those who consume them, are important in the valorization of family farming, promoting regional development. At the same time, broadening views on Agrobiodiversity promotes Food and Nutritional Security for families and encourages the continuation and expansion of municipal programs that promote Agroecology in the Vale do Taquari.

Keywords: Sociobiodiversity. Agroecosystems. Organic. Foods.

Introdução

Agroecologia pode ser entendida como uma Ciência que proporciona compreensão, o entendimento e apropriação do conhecimento sobre diferentes aspectos relacionados as estratégias de manejo agroecológico que os agricultores familiares, camponeses, comunidades tradicionais, quilombolas mantêm e aperfeiçoam nos Agroecossistemas. Proporciona o empoderamento dos agricultores familiares, valorizando seus saberes e práticas, as quais respeitam a agrobiodiversidade existente e as diversas interfaces nas relações entre eles e a terra a ser cultivada, produzindo alimentos saudáveis, nutritivos, e em quantidades suficientes para sua alimentação, promovendo a Segurança Alimentar e Nutricional (NODARI & GUERRA, 2015).

Agroecologia também pode ser entendida como disciplina científica com princípios, conceitos e metodologias para estudar, analisar, avaliar e desenhar agroecossistemas sustentáveis, a fim de permitir a implantação de modelos de agricultura e de desenvolvimento rural mais sustentáveis no curto, médio e longo prazos (CAPORAL & AZEVEDO, 2011).

Agrobiodiversidade ou diversidade da agricultura inclui os diferentes componentes da diversidade biológica em uma propriedade rural, nativos, domesticados, semidomesticados ou cultivados, que sejam importantes para alimentação humana e animal, ou porque compõem a dinâmica ecológica dos agroecossistemas, incluindo diferentes variedades de alimentos, forragens, pastagens e toda a diversidade genética, dentro e entre estas espécies, que podem ser utilizadas no seu melhoramento (PLEAPO, 2016).

Agrobiodiversidade permite que as práticas de manejo adotadas, as variedades crioulas e sua diversidade genética e as espécies nativas dos agroecossistemas, como as plantas alimentícias



não convencionais e frutas nativas, contribuam para a resiliência e sustentabilidade dos sistemas agroecológicos, bem como para a perpetuação, conservação e utilização de todo o seu potencial. Ao mesmo tempo nos mostra complexas e dinâmicas relações entre as sociedades humanas, a fauna e a flora (silvestres, domesticadas e semidomesticadas) e os ambientes em que coexistem, sendo fundamentais na discussão e propostas de políticas públicas a elas relacionadas, que promovam a segurança alimentar e nutricional, com inclusão social e o desenvolvimento local sustentável (SIMONETTI et al., 2019).

De acordo com Barbieri et al. (2015), a humanidade é totalmente dependente da Agrobiodiversidade, havendo intensa relação desta com a alimentação (hortaliças, tubérculos, condimentos, frutas, cereais, leguminosas, panços, sementes), a saúde (plantas medicinais, antibióticos, controles biológicos), as vestimentas (linho, algodão – calças jeans, lençóis, toalhas, lã, couros, casacos, calçados, etc.), o bem estar (beleza das paisagens, identidade territorial, plantas ornamentais, moradia), além de todos os serviços ecossistêmicos por ela proporcionados.

A produção orgânica e agroecológica no Vale do Taquari destaca-se como uma alternativa às atividades convencionais de integração (suínos, frango, leite, tabaco, entre outros). Durante os últimos anos observou-se o surgimento de diversas feiras orgânicas na região, bem como a formação de novos grupos de agricultores orgânicos buscando a certificação (KIST et al., 2019). Com apoio e parceria da EMATER/ASCAR, Articulação em Agroecologia do Vale do Taquari (AAVT), Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica do Vale do Taquari (NEA VT), CODETER VT, Universidades, grupos de agricultores familiares e, em alguns casos, poder público, a produção e comercialização de alimentos orgânicos têm apresentado um crescente desenvolvimento na região.

Um exemplo é o município de Santa Clara do Sul que através do programa Santa Clara Mais Saudável tem fomentando a produção orgânica, bem como a certificação e comercialização. No Vale do Taquari, esse é o município que se destaca por ter o maior número de agricultores orgânicos certificados e/ou em processo de certificação.

O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento da agrobiodiversidade de espécies vegetais cultivadas e comercializadas por vinte agricultores agroecológicos em Santa Clara do Sul, Vale do Taquari, RS, como forma de discutir ampliar olhares sobre a agrobiodiversidade no contexto da segurança alimentar e nutricional das famílias, bem como da importância desta diversidade para o sustento e o desenvolvimento da Agroecologia.

Metodologia

O estudo foi realizado em Santa Clara do Sul, Vale do Taquari, RS (Figura 1), durante os meses de maio a outubro de 2019, tendo sido entrevistados 20 agricultores familiares que produzem alimentos para comercialização, dessas 19 são certificadas e uma em transição agroecológica.



FIGURA 1. Mapa de localização.

Fonte: Adaptado de Governo do Estado do RS (2015).

Cabe salientar que é parte da pesquisa sobre Diagnóstico da Produção Orgânica e Agroecológica no Vale do Taquari, RS, realizada no desenvolvimento do Projeto de Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica no Território Rural Vale do Taquari, subsidiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq).

A pesquisa foi realizada através de entrevistas semi-estruturadas aplicadas em conversas com agricultores familiares com o objetivo de obter informações sobre a diversidade de espécies alimentícias que compõem a Agrobiodiversidade. De acordo com Marconi e Lakatos (1999) a entrevista possibilita obter informação de determinado assunto ou problema para avaliar aspectos investigados e forçando o pesquisador a ter um contato direto com a realidade, sendo utilizadas em diferentes áreas das Ciências Sociais.

O projeto, por utilizar humanos como ferramenta de resposta, foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul sob número de parecer 3.290.471 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) número 05000818.8.0000.8091.



Resultados e discussão

A Agrobiodiversidade é amplamente discutida e incentivada pelos técnicos que desenvolvem e promovem a produção orgânica e agroecológica no município. Das propriedades estudadas, 19 possuem certificação Participativa via Rede Ecovida, e uma encontra-se em processo de certificação. Esses agricultores orgânicos cultivam uma considerável variedade de vegetais que são destinados à comercialização (Figura 2). No que tange à lavoura permanente, foram citadas laranja (Figura 2 c), bergamota, banana, limão, figo, abacate, caqui, fruta-do-conde, mamão, lichia, lima, nóz pecã, amora, ameixa, pêra, manga, pêssego, romã, cúrcuma/açafrão da terra, acerola, nêspira, pitaya, louro, uva, carambola, uva de mesa, nectarina, kiwi e maçã (Figura 2).

Na Tabela 1 encontram-se as espécies que são de cultivos temporários, sendo em torno de 20 espécies cultivadas para comercialização, como abóbora, cebola, aipim mais comumente encontrados e outros menos comuns como gergelim e soja. Os entrevistados afirmam que a escolha do que será plantado varia em função da disponibilidade de mudas e/ou sementes, bem como da aceitação e pedidos do público consumidor, mais especificamente nas feiras de alimentos orgânicos onde os consumidores e agricultores mantêm um diálogo direto sobre os vegetais. As feiras são espaços que permitem a construção e o desenvolvimento de relações que vão além da compra e venda de produtos, elas aproximam agricultor e consumidor final, estreitando laços e promovendo a autonomia dos agricultores e a confiança dos consumidores (TONIN & BERNARDI, 2019).

TABELA 1. Agrobiodiversidade de espécies de lavouras temporárias e de hortaliças e número de propriedades que as cultivam em propriedades agroecológicas no município de Santa Clara do Sul, RS.

Lavoura temporário		Hortaliças	
Espécies	Nº de propriedades que cultivam	Espécies	Nº de propriedades que cultivam
Abobora/ Moranga	18	Cebolinha	20
Cana-de-açúcar	16	Alface	19
Cebola	16	Rabanete	19
Melão	15	Salsa	19
Alho	15	Beterraba	18
Batata doce	15	Repolho	18
Mandioca/aipim	14	Chuchu	17
Feijão	14	Rúcula	17
Melância	13	Brócolis	16
Abacaxi	9	Couve	16
Milho em grão	7	Couve flor	16
Batata inglesa	7	Tomate	16
Milho pipoca	6	Vagem (feijão)	16
Batata yacon	6	Milho verde (espiga)	15
Girassol	4	Pepino	15



Ervilha em grão	3	Morango	14
Soja	1	Alho-poró	13
Arroz	1	Cenoura	13
Gergelim	1	Manjeriço	13
Trigo		Abobrinha	12
		Pimentão	12
		Hortelã	11
		Camomila	10
		Cará	10
		Gengibre	10
		Pimenta	10
		Espinafre	8
		Radicci	8
		Almeirão	7
		Berinjela	7
		Bucha (esponja vegetal)	7
		Orégano	7
		Chicória	5
		Coentro	5
		Ervilha (vagem)	5
		Inhame	4
		Quiabo	4
		Acelga	3
		Agrião	3
		Nabo	3
		Taioba	1
		Azedinha	1

FONTE – Dados obtidos na pesquisa Diagnóstico da Produção Agroecológica no Vale do Taquari, RS.

Foram citadas também em torno de 42 hortaliças produzidas em sistemas orgânicos de produção, as quais são comercializadas (Figura 2d, e, f).





FIGURA 2. Agrobiodiversidade observada em vinte propriedades agroecológicas: a) fisális (*Physalis pubescens* L.); b) mini-pepino ou pepininho (*Melothris cucumis* L.); c) temperos, *Citrus* sp e batata doce roxa (*Ipomoeae batatas* L.); d) hortaliças diversificadas; e) couve-flor (*Brassica oleraceae* L. var. botrytis); f) diversidade de espécies e cultivos agroecológicos.

Dentre as espécies de hortaliças (Tabela 1) algumas são consideradas plantas alimentícias não convencionais (Panc) (Figura 2 a e b), consideradas assim pois não tem cadeias de produção estabelecidas e também não são encontradas em supermercado, havendo ainda restrição no seu consumo (BIONDO et al, 2018). Panc são importantes elementos da Agrobiodiversidade, complementam nutricionalmente a alimentação, bem como são importantes na resiliência das culturas (POLESI et al, 2017), são espécies utilizadas no passado, mas que devido a mudanças nos hábitos alimentares, deixaram de ser consumidas. São espécies muitas vezes consideradas matos ou inços, por ocorrerem nos mais diferentes locais e de fácil cultivo e adaptação e que contém altas quantidades de nutrientes, minerais, vitaminas, antioxidantes e outros compostos importantes para o fortalecimento da imunidade e da saúde e, muitas vezes, em quantidades superiores aos das espécies convencionais (KINUPP & LORENZI, 2014; SFOGLIA et al., 2019).

A Tabela 2 traz as espécies nativas da sociobiodiversidade brasileira de valor alimentício para o estado do Rio Grande do Sul e identificadas nas propriedades. Cabe salientar que essas espécies fazem parte da lista com 79 espécies da sociobiodiversidade para fins de comercialização in natura ou de seus produtos derivados elaborada pelos Ministérios do Meio Ambiente e Desenvolvimento Social e oficializada pela Portaria Interministerial MMA/MDS nº 284/2018 (BRASIL, 2018).

A lista, que inclui frutas, sementes e verduras nativas representa o reconhecimento da relevância dessas espécies nativas, bem como tem se tornado um importante documento orientador para as ações relacionadas à segurança alimentar e nutricional, aumentando a aquisição de produtos de espécies da sociobiodiversidade e estimulando os agricultores familiares no fomento à



produção e venda desses produtos. Além disso, a proposta é que essa lista seja incluída no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) (BRASIL, 2018).

Segundo Guia Para Alimentação da População Brasileira (2014) embora tenhamos tido avanços na qualidade alimentar, a deficiência de micronutrientes e a desnutrição crônica ainda são problemas nas regiões brasileiras, além da obesidade e sobrepeso. Assim, para enfrentamento destas questões, a inclusão de diversidade de vegetais na alimentação diária, beneficia nossa saúde, pela inclusão das fibras em nossa alimentação. Ao mesmo tempo, os vegetais complementam nossa alimentação com minerais, vitaminas e diversos compostos bioativos ou nutraceuticos, os quais previnem doenças e impactam nossa saúde de forma benéfica.

Cabe salientar que além dos vegetais mais conhecidos, como os citados na Tabela 1, as Panc, componentes da sociobiodiversidade (Tabela 2) destacam-se não somente pela presença de proteínas, carboidratos e lipídeos, mas também por comporem dietas ricas em nutrientes e, além de fornecerem as fibras e calorias necessárias ao desenvolvimento e crescimento, também incluem compostos bioativos, como por exemplo flavonóides, esteróides, compostos fenólicos, antocianinas e outros (KINUPP & LORENZI, 2014; JACKIX, 2018; LIMA & SILVA et al., 2018; CASEMIRO & AMARAL, 2020) os quais favorecem o sistema imunológico, reduzindo as possibilidades de doenças crônicas, melhorando a qualidade de vida e a segurança alimentar e nutricional nas comunidades.

TABELA 2. Espécies Nativas da Sociobiodiversidade Brasileira de valor alimentício identificadas em propriedades agroecológicas em Santa Clara do Sul, RS.

Espécie	Nº de propriedades que cultivam
Pitanga	18
Goiaba	17
Jabuticaba	16
Guabiroba	13
Pinhão	13
Amora-preta	11
Araticum/Panã	11
Maracujá	11
Cereja-do-rio-grande	10
Amendoim	9
Butiá	9
Ora-pro-nóbis	9
Fisalis	8
Araçá	7
Aroeira-pimenteira	7
Juçara	7
Beldoegra	6
Uvaia	6



Mini pepininho	5
Biribá	4
Chicória-de-caboclo	4
Jaracatiá/ Mamãozinho	4
Urucum/ Colorau	4
Erva-mate	3
Goiaba serrana	3
Arumbeva	2
Cambuí	2
Crem/ batata crem	2
Major gomes	2
Sete capotes	1

Fonte: Dados da pesquisa a campo.

Ao total foi observado nas propriedades orgânicas e/ou em processo de certificação um total de 122 espécies nativas e exóticas cultivadas para comercialização em feiras de produtores e em cestas para entrega a domicílio. Essa diversidade vegetal é um componente central na Agroecologia, ao passo que presta serviços ecológicos fundamentais para assegurar a proteção das culturas por meio do fornecimento de um ambiente e de recursos para inimigos naturais de pragas (ALTIERI, 2002). Agrobiodiversidade está relacionada a Agroecologia, pois as práticas de manejo adotadas, as variedades crioulas e sua diversidade genética e as espécies nativas dos agroecossistemas, como as plantas alimentícias não convencionais e frutas nativas, contribuem para a resiliência e sustentabilidade dos sistemas agroecológicos, bem como para a perpetuação, conservação e utilização de todo o seu potencial.

Segundo Rendin (2017) a importância da existência de práticas e métodos de produção agroecológicos ou orgânicos que tem base em relações menos danosas ao ambiente, sem utilização de agrotóxicos, por exemplo, são identificados como o caminho mais adequado para o desenvolvimento agrícola com foco no direito à alimentação, na autonomia das populações mais vulneráveis e em relação mais equilibrada com os recursos naturais e consequentemente, se referem fortemente à dimensão ambiental da SAN.

Considerações Finais

Os resultados apresentados nesta pesquisa mostram a grande diversidade de alimentos produzidos seguindo os princípios da Agroecologia. A oferta destes alimentos que além de serem produzidos em sistemas agroecológicos de produção e de valorizarem a agricultura familiar regional, também são oportunidades para que se possa ampliar as possibilidades de combinações nutritivas na nossa alimentação. Ao mesmo tempo ampliar olhares sobre a



Agrobiodiversidade promove a Segurança Alimentar e Nutricional das famílias e estimula a continuação e a ampliação de programas municipais que fomentem a Agroecologia no Vale do Taquari.

Agradecimentos

Todos os agricultores agroecológicos que com seu trabalho e com suas atitudes promovem a Vida e proporcionam produção sustentável de alimentos que geram resiliência nos agroecossistemas e promovem a Segurança Alimentar e Nutricional. Uergs pela bolsa concedida. Ao Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica do Vale do Vale do Taquari, pelo subsídio nas pesquisas.

Referências

ALTIERI, M. *Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável*. Guaíba/RS: Agropecuária, 2002, 592p.

BARBIERI, R.L.; BUSTAMANTE, P.G.; SANTILI, J. Agrobiodiversidade e suas múltiplas dimensões. In: SANTILI, J.; BUSTAMANTE, P.G.; BARBIERI, R.L. *Agrobiodiversidade* Brasília, DF: EMBRAPA, 2015, p.20-26.

BIONDO, E. FLECK, M. KOLCHINSKI, E.M.; SANT'ANNA, V.; POLESI, R.G. Diversidade e potencial de utilização de plantas alimentícias não convencionais no Vale do Taquari, RS. *Revista Eletrônica Científica da Uergs*, v.4, n.1, p.61-91, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Guia alimentar para a população brasileira*. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Presidência da República. *Portaria Interministerial MMA/MDS nº 284, de 30 de maio de 2018* - Institui a lista de espécies da sociobiodiversidade, para fins de comercialização in natura ou de seus produtos derivados, no âmbito das operações realizadas pelo Programa de Aquisição de Alimentos-PAA [2018]. Disponível em: <http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/29306868/do1-2018-07-10-portaria-interministerial-n-284-de-30-de-maio-de-2018-29306860> Acesso em: 17 de janeiro de 2020.

CAPORAL, F. R., AZEVEDO, E. O. de, (Orgs). *Princípios e Perspectivas da Agroecologia*. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná – Educação a distância, 2011.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do 1º Congresso Online Internacional de Sementes Crioulas e Agrobiodiversidade - Dourados, Mato Grosso do Sul- v. 15, nº. 4, 2020.



CASEMIRO, I.P.; AMARAL, A.L. Plantas Alimentícias não convencionais no Brasil: o que a Nutrição sabe sobre este tema? *Demetra: Alimentação, Nutrição e Saúde*, 2020: 15, e42725.

JACKIX, E.A. de Plantas Alimentícias não Convencionais: introdução. In. PASCHOAL, V. BAPTISTELLA, A.B.; SANTOS, N. *Nutrição Funcional, Sustentabilidade & agroecologia: alimentando um mundo saudável*. 2 ed. São Paulo: Valéria Paschoal Editora Ltda., 2018. p.202-204.

KINUPP, V.F.; LORENZI, H. *Plantas Alimentícias Não-Convencionais (PAN'C) no Brasil: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas*. Nova Odessa: Ed. Plantarum, 768p. 2014.

JOHANN, L.; DALMORO, M.; MACIEL, M. J.(Orgs.). *Alimentos orgânicos: dinâmicas na produção e comercialização*. Lajeado: Editora Univates, 2019.

LIMA e SILVA, L.F.; SOUZA, D.C.; RESENDE, L.V.; NASSUR, R.C.M.R.; SAMARTINI, C.Q.; GONÇALVES, W.M. Nutritional Evolution Non-Conventional Vegetable in Brazil. *Anais Academia Brasileira de Ciências* 90(02):1775-1787, 2018.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M.. *Técnicas de pesquisa*. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

NODARI, R. O.; GUERRA M. P., E. A *Agroecologia: estratégias de pesquisa e valores*. Estudos avançados, v. 29, n.83, p. 183-207, 2015.

PLEAPO. RIO GRANDE DO SUL. *Plano Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica - Rio Grande Agroecológico – PLEAPO 2016- 2019*, Secretaria do Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo do Rio Grande do Sul, SDR/RS. 2016.

POLESI, R.G. et al. Agrobiodiversidade e segurança alimentar no Vale do Taquari, RS: plantas alimentícias não convencionais e frutas nativas. *Revista Científica Rural*, Pelotas, v.19, n.2, p. 118-135, 2017.

RENDIN, C. *Agrobiodiversidade e sua articulação entre as dimensões da Segurança Alimentar e Nutricional: uma análise multiescalar no Território Rural Campos de Cima da Serra, Rio Grande do Sul, Brasil*. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Ciências Econômicas, Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Rural, Porto Alegre, RS. 2017. 148 f.

DALMORO, M.; MACIEL, M.J. (Orgs.). *Alimentos orgânicos: dinâmicas na produção e comercialização*. Lajeado: Editora Univates, 2019.

SFOGLIA, N.M.; BIONDO, E.; ZANETTI, C.; KOLCHINSKI, E., SANT' ANNA, V. Caracterização da Agrobiodiversidade no Vale do Taquari, RS: levantamento florístico, consumo e agroindustrialização de plantas alimentícias não convencionais. *Cadernos de*

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do 1º Congresso Online Internacional de Sementes Crioulas e Agrobiodiversidade - Dourados, Mato Grosso do Sul- v. 15, nº. 4, 2020.



Ciência & Tecnologia, Brasília, v.36, n.3, e26489, 2019. DOI: 10.35977/0104-1096.cct2019.v36.26489.

SIMONETTI, J.O.; ZANETTI, C.; KOLCHINSKI, E.M.; BIONDO, E. Agrobiodiversidade cultural: o caso de italiano e alemães no Vale do Taquari, RS, Brasil. *Memórias VII Congresso Latinoamericano de Agroecologia*, Gayaquil, Equador, 2019.